

BNCC Comentada - Etapa do Ensino Médio - Ciências Humanas

Competência específica descrita na BNCC	Comentário sobre a competência específica	Habilidades vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades	Objetos de conhecimento	Como os componentes se inserem nas habilidades	Exemplos de objetivos de aprendizagem	Possibilidades metodológicas para o currículo
		(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Essa habilidade implica no domínio, por parte dos estudantes, das diferentes dimensões constitutivas do tema estudado, por meio da análise dos diversos discursos e pontos de vista. e em: Reconhecer, comparar e analisar diferentes paisagens brasileiras; Analisar a produção espacial a partir das relações entre os componentes sociais e os componentes físico naturais; Avaliar como ideias filosóficas nascidas em determinado contexto histórico foram compreendidas em outros espaços e tempos históricos resultando em diferentes significados e pontos de vistas.	Dinâmica espacial: modificações no tempo; interações e diferenciações espaciais; Ideias iluministas: contexto histórico e seu significado na produção de conceitos que moldaram o mundo ocidental contemporâneo. O liberalismo e o neoliberalismo: aproximações e implicações no mundo atual. Componentes físico naturais: relações entre sociedade e aspectos do relevo, hidrografia, clima, vegetação. A Filosofia e a reflexão crítica a respeito do conhecimento e da ação: processo histórico e a compreensão dos eventos e transformações histórico-social, que superem a fragmentação aparente das épocas a partir da análise dos pressupostos do pensar e do agir. Comunidade, sociedade: conceitos, processos de transformação e as relações entre grupos e indivíduos. Socialização e instituições: o processo de formação das identidades.	A Geografia desenvolve essa habilidade ao comparar paisagens, analisando-as através das relações entre sociedade e natureza considerando aspectos de ordem natural, econômico, político e cultural. A Filosofia estimula o desenvolvimento desta habilidade com a reflexão crítica sobre o que é conhecimento, e a compreensão sobre o processo histórico e os eventos responsáveis pela transformação histórico-social. A História desenvolve essa habilidade por meio de três eixos: a) análise comparativa das declarações de direitos de 1776 (Estados Unidos), de 1789 (França) e de 1948 (ONU); b) a ideia de liberdade nas colônias da América: o caso dos Estados Unidos, a Revolução de São Domingo, e o Brasil independente; c) a discussão sobre o liberalismo econômico e político. A Sociologia desenvolve essa habilidade ao abordar os fenômenos constitutivos da identidade dos próprios estudantes, a partir dos referenciais das disciplinas que compõem as Ciências Sociais (Antropologia, Política, Filosofia e Sociologia), abordando variados modos de vida humana, a busca, controle e institucionalização do poder, organização, influência, estruturação e transformação social. Esses fenômenos estão presentes no cotidiano do jovem estudante, por exemplo, no debate jornalístico, no contato e experiência com as mais variadas instituições (família, escola, igreja etc.).	Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando objetivos de conhecimento sugeridos na coluna E: Compreender as diferentes modalidades de discursos e a noção de crítica; compreender os conceitos de direitos políticos e sociais, de liberdade e de liberalismo como uma construção histórica; avaliar as interações em sociedades escravistas e problematizar os diferentes significados desses conceitos para os dias atuais; comparar a vegetação natural do território brasileiro e a ocupação econômica dos espaços; analisar a organização urbana de cidades brasileiras relacionando as características do relevo; refletir a relação entre senso comum e conhecimento científico; Compreender a historicidade e provisoriedade dos conceitos. Entender como conceito e método são usados pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para construir um problema de pesquisa e produzir dados sobre ele. Refletir sobre usos sociais do conhecimento científico (por parte de estudantes, grupos políticos, movimentos da sociedade civil etc.).	Articular conhecimentos da História, Sociologia e Filosofia por meio de análises de textos, e articular os objetivos de aprendizagem às categorias de Tempo e Espaço e natureza, cultura, sociedade, política e ética. Porpor atividades que possibilitem o enfrentamento das diferenças de registro discursivo, tais como debates de textos de tradição cultural em geral, como formas míticas-religiosas, literatura épica, argumentação científico-filosófica e textos do cotidiano de mídias digitais para imersão de espaços de inclusão digital. Tais atividades podem ser dadas sob a forma de seminários ou de discussões em grupo, utilizando-se de várias modalidades de suporte textual (do texto impresso aos conteúdos relacionados à identificação ou virtualmente). Identificação de Situações Geográficas que permitam a compreensão da transformação das paisagens e lugares através da interação sociedade-natureza, bem como a análise dessas interações em escalas locais e regionais. Contextualizar os objetivos de aprendizagem aos conhecimentos da Geografia destacando aspectos do neoliberalismo no mundo globalizado atual.
		(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-a a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Essa habilidade implica em: compreender a diversidade sociocultural da população brasileira considerando os grupos de origem; Analisar indicadores populacionais considerando aproximações/distanciamentos entre sociedades urbano-industriais e sociedades tradicionais; compreender os fatores e as consequências da conquista e colonização e suas implicações: domínio, exploração, controle e imposição de valores culturais aos povos dominados, avaliando a partir daí a diversidade e conflitos culturais; a consolidação em relação ao pensamento científico, às civilizações/barbárie, evolução/crises. E é fundamental a apreensão crítica das múltiplas e diferentes alternativas discursivas que buscam expor questões sociais e históricas, permitindo ao estudante se posicionar frente aos problemas a elas relacionados.	Modo de vida: macroestrutura e vivência cotidiana; Crescimento demográfico e urbanização; conceitos e interações; Desigualdades e diferenças populacionais: aplicação conceitual e implicações na produção dos espaços; O conceito de civilização; do Iluminismo à contemporaneidade; As diferentes faces do etnocentrismo: eurocentrismo, conflitos étnicos, xenofobia, genocídios, conflitos com povos nativos, nacionalismos, radicalismo; Filosofia social e política: o estudo do caráter ideológico das formações ideais; filosofia das ciências sociais; estética; ética. Impactos entre culturas: europeus e indígenas na América (século XV a XVII); europeus e povos africanos (século XIX a XX); Surgimento dos estudos da sociedade: condições histórico-sociais de emergência, desenvolvimento e consolidação em relação ao pensamento científico, às revoluções burguesas e à expansão do capitalismo. Organização e funcionamento da sociedade: a sociedade como constructo social, identificação e desnaturalização das regras oriundas de suas instituições. Clássicos do pensamento sociológico: interpretações da realidade social e contexto histórico da emergência da teoria sociológica elaborada por Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber.	A Geografia desenvolve esta habilidade associando dados demográficos e econômicos; as noções de diferença e desigualdade para análise da distribuição sociocultural dos diferentes grupos populacionais que constroem os espaços em geral, mas sobretudo, os espaços brasileiros. A História desenvolve essa habilidade ao abordar a conquista e a colonização da América, e a partilha da África entre as potências europeias. A Filosofia desenvolve a partir do estudo das formações ideais, a introdução à filosofia das ciências, o estudo da estética e da ética. A Sociologia desenvolve essa habilidade ao abordar os fenômenos constitutivos do mundo moderno, a divisão do trabalho, a especialização, a variação da coesão social, a racionalização, a burocratização e perda de influência religiosa sobre a vida humana, as relações produtivas, o trabalho assalariado e os conflitos entre classes sociais. Promove ainda, o estabelecimento e a consolidação diante das regras das estruturas sociais estabelecidas na realidade imediata e cotidiana.	Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando objetivos de conhecimento sugeridos na coluna E: Analisar a origem étnico-racial da população, frente às taxas demográficas e a condições de trabalho e aspectos étnico-raciais/índices de escolaridade; caracterizar: étnico racial, condições socioeconômicas e urbanísticas/núcleos/ocupação urbana; Identificar a análise a constituição dos diversos espaços urbano-industriais, considerando as características dos grupos; que os ocupam; Avaliar, comparar e contextualizar os efeitos do colonialismo moderno e do neocolonialismo contemporâneo para os povos dominados; Identificar e compreender o papel das ideologias raciais e as ideias de civilização no domínio imperialista da África e Ásia; Relacionar as ideologias raciais ao etnocentrismo e seus desdobramentos nos dias atuais.	Sugestões de formas de trabalhar a competência de maneira integrada: Análise de organização dos grupos populacionais, através de questões problematizadoras, considerando indicadores demográficos; nível de escolaridade/ocupação de postos de trabalho; aspectos étnico-raciais/índices de escolaridade; caracterização: étnico racial, condições socioeconômicas e urbanísticas/núcleos/ocupação urbana; Relacionar com questões contemporâneas referentes ao movimento migratório para a Europa. Práticas como a exibição/apresentação de formas artísticas que mobilizam a linguagem estética possibilitam a observação e a explicitação da diversidade de registro comunicacional e de possibilidades humanas de expressão. Situações didáticas que permitam discutir a conexão e troca entre indivíduos no mundo contemporâneo, assim como o papel da cultura e das relações e a atual situação do mundo do trabalho e das realidades trabalhistas.
Competência 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.		(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	Esta habilidade implica no exercício do exame de hipóteses, conceitos e ideias que se relacionam nas análises científicas e sociais, pelos quais são apreendidos, compreendidos e "explicitados" os diferentes elementos da prática social. É fundamental que o estudante seja capaz de selecionar, analisar e analisar dados gráficos, cartográficos e textuais. Neste sentido, o estudante deve ser capaz de levantar possibilidades de explicação para os processos sociais, mobilizando o conjunto de elementos disponíveis. Essa habilidade implica em desenvolver uma atitude investigativa científica que resulte na capacidade do estudante de estabelecer diálogos fundamentados. Para isso, a habilidade se desdobra em: 1) selecionar, criticar e organizar dados obtidos em fontes diversas e conflitantes; 2) construir, hipóteses e argumentos; 3) investigar a relação entre processos industriais e produção do espaço, considerando processos de construção e descentralização espacial.	Filosofia do conhecimento e da ciência: estudos de lógica; Filosofia da linguagem; Platão, Aristóteles, lógica medieval, Descartes, Bacon, Spinoza, Kant, Positivismo, Crítica do Positivismo. Revolução Industrial e a evolução do capitalismo: conceitos e processos. Questões indígenas e quilombolas: tráfico e comércio escravo no Brasil e no Mundo. Economia regional: conceito e análise Segregação espacial: fenômeno e conceito. Desconstrução industrial: fenômeno, conceito, aplicação e análise. Métodos e técnicas de pesquisa: revisão bibliográfica, análise de dados secundários, pesquisa qualitativa e quantitativa, técnicas de pesquisa; Crítica de fontes: identificação e análise de dados de institutos de pesquisa, órgãos governamentais, veículos de comunicação, redes sociais entre outros formas de informação.	O filósofo desenvolve esta habilidade a partir do estudo da lógica de pensadores como Platão, Aristóteles, Descartes, Bacon, Spinoza, Kant. Apresentação dos fundamentos do positivismo. A Geografia desenvolve esta habilidade analisando a configuração dos espaços industriais, considerando os fenômenos de segregação, concentração e desconcentração espacial através do processo de industrialização. A História desenvolve esta habilidade ao abordar questões indígenas e quilombolas, tráfico e comércio escravo, Revolução Industrial, evolução do capitalismo, política partidária e questões relacionadas aos processos políticos e econômicos. A Sociologia desenvolve essa habilidade com objetivo de iniciar o estudante na postura de crítico ao senso comum, promovendo o estranhamento e desnaturalização da realidade, possibilitando a compreensão, análise e problematização dos fenômenos sociais, indo além das explicações simplistas da realidade. Pretende iniciar o estudante procedimentos básicos de pesquisa, orientando-o para a observação dos procedimentos metodológicos necessários para a observação e análise crítica da realidade.	Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando objetivos de conhecimento sugeridos na coluna E: Exercitar o pensamento investigativo; Compreender criticamente os pressupostos argumentativos; Desenvolver a criticidade com relação às informações e dados; Analisar as organizações espaciais cuja atividade econômica centrou-se na atividade industrial; Analisar os efeitos da descentralização industrial sobre os espaços, considerando condições de infraestrutura urbana e alocação de mão de obra; Avaliar a fonte e avaliar sua confiabilidade; analisar a produção e a circulação de bens, de dados de publicação e de atualização, consistência do conteúdo, referências a fontes pesquisadas etc, para diferenciar opinião e comentário de procedimentos metodológicos consistentes, afirmando reconhecer uma "fake news".	Considerando que há temas e conteúdos nesta habilidade que passam os estudos necessários, e possível oportunizar aos estudantes espaços de aprendizagem a partir de fóruns de debates sobre temas previamente selecionados em fontes diversas que permitam pesquisar dados e informações fundamentadas. Promover ações didáticas que possam de Situações Geográficas através das quais se parta a analisar espaços espaciais de desativação e ativação de estruturas industriais. Para análise de tais situações sugere-se a utilização de textos diversos, gráficos e mapas que permitam a compreensão dos processos espaciais. Também podem ser propostas atividades em que o estudante, individualmente ou em grupos, vivencie por meio de desafios, alguns das situações cotidianas que evijam o exame de pressupostos e possibilidades e os limites de sustentabilidade do desenvolvimento. Por exemplo, "Juri simulado" "torneio de argumentos".
		(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. Também é necessário reconhecer as especificidades culturais como constituintes das organizações espaciais, e identificar as condições sociospaciais vivenciadas pelos grupos tradicionais, analisando as relações entre desenvolvimento econômico e modos de vida tradicionais.	Esta habilidade implica no exame dos elementos de natureza histórica, que incluem em si as marcas específicas de determinada prática social de uma comunidade. Paratanto é fundamental analisar a cultura material e imaterial que identifica e caracteriza a diversidade cultural de uma comunidade e no espaço. Também é necessário reconhecer as especificidades culturais como constituintes das organizações espaciais, e identificar as condições sociospaciais vivenciadas pelos grupos tradicionais, analisando as relações entre desenvolvimento econômico e modos de vida tradicionais.	Vulnerabilidade espacial: conceito, aplicação e análise. Desenvolvimento sustentável: conceito e aplicação. Sociedades sustentáveis: conceito e análise. Compreender o conceito de patrimônio cultural e sua abrangência. Cultura material: conjunto de elementos objetivos produzidos num dado contexto social de uma comunidade ou época histórica. Cultura imaterial: conjunto de elementos simbólicos (valores e noções socialmente compartilhadas), por meio do qual se expressa um dado entendimento predominante acerca da realidade e o qual tende a se basear os sentimentos morais de um dado conjunto social. Inventariar o patrimônio material e imaterial do Brasil incluindo as paisagens geográficas e os parques nacionais. Cultura: dimensões, diversidade e difusão de informações e conhecimentos; Indústria cultural e meios de comunicação de massa na sociedade. Cultura e Ideologia: conceitos e relações. Cultura e valores: relações entre culturais e contra valores hegemônicos da vida social e política.	A Sociologia desenvolve essa habilidade ao tratar do conceito de cultura, suas várias manifestações e relações, além das tentativas de hierarquização dos diferentes tipos de cultura. Além disso, ao tratar da cultura, a Sociologia discute não apenas os meios de produção de cultura, como da ideologia e a construção de formas consideradas legítimas. Isso pode ser feito a partir de manifestações culturais próprias à sociedade local do estudante, apresentando a ele outros exemplos de manifestações culturais. Tal procedimento permite ampliar o repertório cultural do estudante, assim como demonstrar os condicionamentos sociais da formação do gosto. A História desenvolve esta habilidade ao abordar o legado das civilizações da Antiguidade, do mundo Medieval, das sociedades antigas da América, das culturas indígenas, afrodescendentes e africanas do Brasil. A Filosofia pode compor um quadro de mobilizações conceituais e de exercício de análise que abra ao estudante as visões de conhecimento do caráter específico da objetividade da vida social, a qual se assenta e se expressa tanto nas produções materiais dos indivíduos em suas relações de interdependência, quanto nas produções pelas quais expressam, por meio de ideias e valores, certos entendimentos e formas de atitude. Frente a circunstâncias e objetos. O social aparece filosoficamente como um todo de elementos de naturezas diversas, compartilhadas e organizadas em comum, dentro de vários tempos e autores, citamos: Marx e a autoconstrução humana pela produção da vida material; Paulo Rossi, Álvaro Vieira Pinto e a filosofia da tecnologia. Teoria Crítica; Estética; Jaspers; e a ontologia do ser social; Sartre; Merleau-Ponty; André Comte-Sponville.	Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando objetivos de conhecimento sugeridos na coluna E: Identificar e avaliar a importância do patrimônio cultural e a diversidade da sociedade brasileira; Aprender de modo crítico o conceito de cultura em seus diversos meandros e sentidos; Relacionar e analisar o modo de vida de grupos quilombolas a ocupação de espaços agrícolas. Compreender a hierarquização e a valorização da cultura nas concepções de etnocentrismo e relativismo cultural; Reconhecer as diferenças entre cultura erudita e cultura popular e problematizar as hierarquizações das manifestações culturais; Reconhecer os processos de formação e a uniformização de opiniões, gostos e comportamentos, o consumismo e a cultura de massa, problematizando formas de dominação e resistência nas sociedades contemporâneas. Reconhecer os impactos dos movimentos culturais e de contestação dos valores hegemônicos na vida social e política.	Como sugestão para contextualizar os objetivos de aprendizagem desta habilidade: Podem ser elaboradas a partir de situações ou arranjos em que o estudante vivencie a produção e a diversidade da sociedade brasileira; Aprender de modo crítico o conceito de cultura em seus diversos meandros e sentidos; Relacionar e analisar o modo de vida de grupos quilombolas a ocupação de espaços agrícolas. Compreender a hierarquização e a valorização da cultura nas concepções de etnocentrismo e relativismo cultural; Reconhecer as diferenças entre cultura erudita e cultura popular e problematizar as hierarquizações das manifestações culturais; Reconhecer os processos de formação e a uniformização de opiniões, gostos e comportamentos, o consumismo e a cultura de massa, problematizando formas de dominação e resistência nas sociedades contemporâneas. Reconhecer os impactos dos movimentos culturais e de contestação dos valores hegemônicos na vida social e política.
		(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/barbáros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos de diferentes sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	Essa habilidade implica em: Reconhecer e analisar a complexidade como constituinte das atuais organizações espaciais; Reconhecer a especificidade e a permeabilidade como pares conceituais explicativos das diversas formas de organização espacial; Exercitar a crítica das formas de entendimento e classificação da diversidade das comunidades humanas, tendo por base um conjunto de imagens e elementos simples; Refletir e criticar a classificação valorativa e dicotômica das sociedades que estabelece culturas superiores e culturas atrasadas; Discutir os conceitos de razão, ciência e tecnologia e sua supremacia na sociedade contemporânea que exclui sensibilidades (imaginação, arte, desejo, poesia etc.).	Evolução: discutir o conceito descolando-o da ideia de progresso, desenvolvimento, melhoria contínua e necessária. Darwinismo social e eugenia: ciência da pretensa superioridade racial. Civilização, progresso e padrão: etnocentrismo e relativismo cultural. Razão técnica-instrumental e razão subjetiva: guerra e genocídio. Consequências da Modernidade: tecnologia, trabalho, alienação e segregação ambiental. Crises do capitalismo: conceitos e processos. Estágios culturais: problematizar a ideia de que as sociedades humanas passam por estágios evolutivos que as classificam como superiores e atrasadas. Razão: contextualizar o conceito como ocidental e parâmetro do pensamento científico, mas que não dá conta de subjetividades como religiosidades, senso comum e valores tradicionais. Dicotomia: modo de entendimento dos conflitos e situações divergentes que entende alternativas de modo opositivo e/ou excludente. Complexidade: característica dos processos e elementos que aponta tanto para a diversidade da natureza dos componentes quanto para a diversidade: contenção possível entre eles; Espaço urbano e rural: conceito e análise; Campo e cidade: conflitos pela terra; conceito e análise	A Geografia desenvolve esta habilidade ao abordar situações geográficas que permitam o reconhecimento dos interesses entre espaços urbanos e rurais, bem como, entre culturas do rural e do urbano. Tais interconexões expressam organizações espaciais dependentes e interdependentes. A Filosofia aparece como um espaço disciplinar e transdisciplinar de exercício do entendimento crítico. Ou seja, o conceito ao filosofar no estudo, e sobre os objetos de estudo, possibilita ao estudante identificar os elementos de natureza social e valorativa que constroem os pressupostos de certos noções, que podem condicionar as implicações possíveis de sua aceitação num dado contexto histórico. No que se refere ao conteúdo que poderia ser abordado com relação ao desenvolvimento desta habilidade, referimos: Filosofia do conhecimento; Filosofia da História; Teoria Crítica; Merleau-Ponty; Rousseau; Kant; Hegel; Marx; Nietzsche; Ernst Meyer e a Filosofia da Biologia; Max Scheler; Sartre. A História desenvolve essa habilidade ao abordar a passagem da Pré-História à História, as invasões germânicas, a conquista da América, o neocolonialismo na África e Ásia, as ideias iluministas, o contexto social da Revolução Industrial, o surgimento dos regimes totalitários (nazismo, fascismo, stalinismo). A Sociologia desenvolve esta habilidade ao tratar dos limites e das críticas às características sociais, políticas e econômicas da Modernidade. As análises de processos de massa e de acesso numa sociedade melhor são passíveis de revisão crítica, possibilitando superar uma visão de mundo dicotômica.	Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando objetivos de conhecimento sugeridos na coluna E: Discutir o fanatismo (religioso, político, racial) etc, como fenômeno ácido, e portanto, não-racional; Avaliar o impacto social do culto à ciência e à tecnologia para a sociedade contemporânea; Reconhecer e analisar práticas de agricultura em diferentes estruturas urbanas; Reconhecer e Analisar situações de conflito pela terra no rural e no urbano. Compreender as consequências da ideia de progresso na formação de uma concepção evolucionista de civilização. Problematizar os usos sociais da ideia de evolução em relação às diferenças étnico-raciais. Identificar e refletir sobre consequências do uso das tecnologias no cotidiano. Analisar consequências políticas do uso de tecnologias na guerra.	Sugestões de formas de trabalhar a competência de maneira integrada: Produzir situações didáticas que através da resolução de problemas investiguem a permeabilidade econômica e cultural de grupos sociais e espaços anteriormente considerados dicotômicos. Realização de debates, tendo por base o objeto elaborados e formas de consciência e objetividade diferenciadas, pode proporcionar ao estudante o manejo significativo dos referenciais de crítica de entendimento das determinações conceituais que estão implicadas em noções e comportamentos, assim como em formas de organização da interação entre os indivíduos. Textos jornalísticos ou literários podem ser servir como objeto de análise por parte do estudante: num primeiro momento, sem necessariamente contar com o aporte conceitual e, num segundo momento, já partindo da apropriação dos conceitos de crítica e de juízo.
		(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Esta habilidade implica no domínio prático de instrumentos e ferramentas de natureza simbólica e abstrata, por meio das quais os diversos aspectos da realidade são fixados e abordados. Por conseguinte, o exercício habitual destes insumos possibilita ao estudante uma reelaboração pessoal qualificada de referenciais de entendimento do mundo. Reconhecer e analisar, através da linguagem cartográfica, diferentes possibilidades de regionalização do território brasileiro; Reconhecer processos de regionalização como argumento por similaridades, variáveis segundo o fenômeno e a escala de representação. Desenvolver normas de conduta responsável na utilização e disseminação de informações extraídas de fontes diversas, e na criação de textos, comunicações.	Regionalizar: conceito e processo; Escala Geográfica: conceito e aplicação. Informação e Comunicação: dados acerca dos elementos da forma de relação entre um contexto e situação particulares; Filosofia do conhecimento: conceitos e principais perspectivas; Filosofia da ciência, lógica e Filosofia da linguagem: Aristóteles; Bacon; Descartes; Montaigne; Marx; Pierre Lévy; Teoria Crítica; Paulo Rossi. Identificação e análise de meios de comunicação nacionais e a relevância dos meios de comunicação na formação da opinião pública; Compreender a estrutura político-econômica dos meios de comunicação no Brasil; Refletir sobre o acesso e os usos da Internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais; Algoritmos, privacidade e as "bolhas digitais"; "Fake News" e comunicação política.	A História desenvolve essa habilidade por meio de análise crítica de documentos de natureza diversa: fotografias, obras de arte, caricaturas, quadros, filmes, músicas, textos literários e teatrais, propagandas etc. Bem como no exercício de produção de textos referenciando bibliografia especializada. A Filosofia propõe exercícios que permitam vivenciar e aprender as diferenças conceituais entre distintos pensadores em tempos históricos diferentes. A Geografia desenvolve esta habilidade através da comparação de mapas representando distintos fenômenos e mapas que representem um mesmo fenômeno em diferentes escalas. Compreender a transformação do espaço geográfico a partir das relações entre escalas e escalas de representação. A Sociologia desenvolve esta habilidade ao tratar da estrutura e funcionamento dos meios de comunicação de massa e das tecnologias de produção e difusão de informação, assim como as consequências e consequências sociais de acesso e uso de tais recursos.	Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando objetivos de conhecimento sugeridos na coluna E: Perceber os significados explícitos e implícitos, os apelos simbólicos, consumistas e ideológicos nas tecnologias digitais de informação e comunicação; Comunicar-se por escrito e verbalmente de forma reflexiva e ética utilizando de informações extraídas de fontes diversas; Aprender os diferentes níveis de saber em sua especificidade e limites; Identificar os contextos próprios aos saberes e conhecimentos: apropriar-se de estratégias comunicativas pertinentes a cada contexto de interação e desenvolver habilidades de articulação e expressão de ideias de forma argumentativa. Reconhecer a regionalização como um processo de agrupamento por similaridade; Reconhecer a linguagem cartográfica como recurso para expressão de interpretações de práticas espaciais.	Sugestões de formas de trabalhar a competência de maneira integrada: Organização e desenvolvimento de ações didáticas trabalhando com dados de escolarização, violência, saúde, renda e urbanização através de diferentes fontes. A exibição de obras cinematográficas ou mesmo a apresentação "transmídia" de expressões e veiculação de sentidos pode estimular o desenvolvimento da habilidade de operar com meios e circunstâncias diferenciadas, explicitando as possibilidades e limites de cada um deles e a articulação destes em torno de um problema-chave. Além disso, também pode ser proposta a realização de textos "regionalismos" ou situações de desafio envolvendo a relação entre comportamentos e valores, seguidas de debates. Oportunidade de trabalhar com segurança da informação e ética no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Possibilidade de desenvolver a habilidade em todas as competências e articulada aos conhecimentos da História, Sociologia, Filosofia e Geografia. Oportunizar fóruns de debates sobre temas previamente pesquisados em fontes diversas que permitam selecionar dados e informações fundamentadas.